

A Base Nacional Comum Curricular e o estudo do léxico nos cursos de Licenciatura em Letras

The Curricular National Common Core and the lexical study at Language Graduation Courses

Márcia Sipavicius Seide^{*}
Jéssica Paula Vescovi^{**}
Angela Maria Cottica^{***}

RESUMO: Este artigo compara as menções ao estudo do léxico nos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e na Base Nacional Curricular Comum e aponta possíveis consequências da implementação do último documento na configuração dos currículos no curso de Licenciatura no Brasil. A análise dos currículos desses cursos mostrou que o léxico é estudado em todos eles, seja como parte de diferentes disciplinas, seja como disciplina específica. Contudo, a proeminência dada ao seu estudo na Base requer um redimensionamento curricular nas licenciaturas em Letras tendo em vista sua implementação nas escolas da Educação Básica em 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia. Estudo do léxico. Formação docente inicial. Educação Básica.

ABSTRACT: This paper compares mentions to lexical study at Language graduation courses for initial teacher training at State University of Western Paraná (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) and at Curricular National Common Core and points out possible consequences of last document implementation on the curriculum design of Language graduation courses for initial teaching training in Brazil. The analysis of the curricula of the courses showed that it is cited in all of them, either as topics across subjects or by a particular subject. However, the salience given by the Curricular National Common Core to lexicon demands new designs for these and others Brazilians Language graduation courses for initial teacher training.

KEYWORDS: Lexicology. Lexical study. Initial teacher training. Basic Education.

1. Introdução

Os químicos, para compreenderem uma reação qualquer, dependem do entendimento do proposto por dadas equações, representadas, usualmente, por símbolos, que, comumente,

* Doutora em Filologia pela Universidade de São Paulo (USP), docente do curso de Letras, campus Marechal Cândido Rondon, e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), ambos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

** Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), docente do curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Marechal Cândido Rondon.

*** Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), docente da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED-PR) e da Faculdade Sul Brasil (FASUL).

representam aqueles presentes na tabela periódica. Por mais química que seja determinada equação, a compreensão se dá por símbolos, que são explicados, grosso modo, por palavras. Apesar de sua amplitude e seus desdobramentos, as formas de comunicação humana dependem, essencialmente, de um elemento, um símbolo, para que seu significado se estabilize: as palavras.

Ao mencionar que o “léxico é a janela através da qual o povo vê o mundo” (VILELA, 1994, p. 6), Vilela sugere que o léxico é um meio pelo qual uma sociedade se representa e representa o mundo, com inclusão das culturas e das ideologias que a constituem.

O Léxico, conjunto dos itens lexicais de um idioma, pode ser definido e analisado de diferentes pontos de vista. Considerando a relação que existe entre cognição e linguagem, ele se torna condição para a leitura de mundo por parte de seus usuários e fonte importante de informações sobre a cultura, a história e a identidade das comunidades que dele se utilizam. Este é o viés adotado por Biderman quando afirma que o léxico abrange “todo o universo da significação, o que inclui toda a nomenclatura e a interpretação da realidade” (BIDERMAN, 2001, p.198).

Considerando a relação histórica entre os usos atuais e pretéritos das palavras, a conservação, a substituição, a evolução semântica e a criação de itens lexicais são frutos dos discursos proferidos nos quais eles são utilizados. Esta dinamicidade é inerente à linguagem cujos usuários, ao atribuírem “conotações particulares aos lexemas, nos usos do discurso (...) [...] podem agir sobre a estrutura do léxico, alterando as áreas de significação das palavras” (BIDERMAN, 2001, p.178). Atrelada a esta visão, está a concepção de léxico como patrimônio cultural imaterial de um povo:

Quando estudamos o léxico de uma língua, entendemos que é nesse nível em que as relações linguísticas e extralinguísticas mais se sobressaem, pois há laços íntimos que ligam o léxico à cultura de um povo (...) Podemos dizer que o léxico é o tesouro vocabular formado por símbolos verbais da cultura registrados no decorrer de sua história, constituindo a fisionomia de um povo (MARTINS, ZAVAGLIA, 2014, p. 83)

Sob outro viés, o léxico é um dos componentes da gramática de uma língua. Deste ponto de vista, parte-se do princípio de que a gramática descritiva é resultado de análises linguísticas heterogêneas que formam um “estudo complexo de fenômenos de fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática” (LORENTE, 2003, p. 20). Sob este ângulo, o estudo do léxico é uma confluência. Como metaforiza Lorente, “uma intersecção de caminhos”, isto é, um ponto

onde se juntam as disciplinas do estudo linguístico, sem, contudo, constituir um objeto de teorização à parte.

Quando visto deste modo, o estudo do léxico não forma uma área de conhecimento estabelecida, ele não se constitui como uma área de estudo específica, ele se caracteriza como um tema transversal, fragmentado em várias disciplinas: “Parece evidente que, embora as instituições docentes e de pesquisa não incluam a lexicologia em si, fazem-no sob denominações parciais como morfologia lexical, semântica lexical, lexicografia ou terminologia” (LORENTE, 2003, p. 20).

Esta visão de léxico como componente gramatical no qual convergem diferentes níveis de análise linguística é evidenciada por definições como a reproduzida a seguir:

O estudo do léxico é o estudo do vocabulário das línguas em todos os seus aspectos: as palavras e seus significados, como as palavras estão relacionadas umas às outras, como elas podem ser combinadas entre si, e os relacionamentos existentes entre o vocabulário e outras áreas de descrição das línguas, a fonologia, a morfologia e a sintaxe¹² (MALMKJAER, 1991, p. 298 *apud* LORENTE, 2003, p. 20, tradução nossa).

Outro viés que importa recuperar é o adotado pela Linguística Textual. Neste campo de pesquisa, os itens lexicais são parte dos recursos linguísticos à disposição do escritor e o léxico é visto como recurso coesivo. Este é o ponto de vista defendido por Antunes, que parte de uma definição de léxico equivalente à fornecida por Malmkjaer, quando afirma que “Ao lado da gramática, mais especificamente junto à morfossintaxe e à fonologia, o léxico constitui o outro grande componente da língua” (ANTUNES, 2012, p. 27).

Mais adiante, a pesquisadora brasileira declara: “minha pretensão é explorar o ensino do léxico na perspectiva da textualidade, o que implica deter-me nas unidades que aqui considero como unidades de léxico (...)” (ANTUNES, 2012, p. 32). Coerentemente com sua proposta, as palavras lexicais são vistas em sua relação de sentido com outras palavras (hiperonímia, sinonímia, palavras-valise, etc.) conforme sua utilização discursiva enquanto “recursos de textualização”. Tal abordagem é adotada para que o léxico seja visto

¹ The study of lexis is the study of the vocabulary of languages in all its aspects: words and their meaning, how words relate to one another, how they may combine with one another, and the relationships between vocabulary and other areas of the description of languages, the phonology, morphology, and syntax.

como elemento da composição do texto, em suas funções de criar e sinalizar a expressão dos sentidos e intenções, os nexos de coesão, as pistas da coerência. Evidentemente, isso implica ver o componente lexical em suas dimensões morfológica e semântica; mas vai muito além disso (grifos da autora) (ANTUNES, 2012, p. 24).

Das diferentes abordagens de estudo do léxico apresentadas, depreende-se que o léxico pode ser concebido tanto em relação com a história e a cultura de seus usuários, o léxico como patrimônio cultural, quanto em relação com a gramática e os recursos linguísticos responsáveis pela textualização, i.e., o léxico como fonte de recursos coesivos.

Além disso, o léxico pode ser concebido como objeto de estudo de uma disciplina linguística constituída, a Lexicologia. Considerando que mais visibilidade é dada aos estudos do léxico na primeira alternativa do que na segunda, o objetivo deste trabalho é fazer um mapeamento da presença do léxico nos cursos de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2015a).

Este artigo está organizado em três seções: na primeira, analisa-se como o estudo do léxico estava contemplado nos cursos de licenciatura em Letras da Unioeste no ano letivo de 2015; na segunda, analisa-se como e em que medida ele se faz presente na proposta de Base Nacional Comum Curricular (doravante BCNN) (BRASIL, 2015a), discutida ao longo de 2016 cuja aplicação nas escolas está prevista para 2017. Na terceira, apresentam-se possíveis consequências da BCNN no delineamento dos currículos de Licenciatura em Letras. Finalizando ao artigo, há as considerações finais.

Cumprido informar que, nas análises apresentadas, há a utilização sistemática do termo “estudo do léxico” para se referir tanto a menções sobre disciplinas que, provavelmente, fazem teorizações sobre o léxico quanto para aquelas nas quais, possivelmente, há o ensino sobre a utilização do léxico em produções discursivas em língua estrangeira ou materna. Esta decisão terminológica está relacionada ao fato de a pesquisa documental realizada não ser suficiente para que se saiba qual o enfoque dado ao estudo do léxico pelo professor, se ele é feito de modo puramente teórico, apenas do ponto de vista prático ou unindo teoria e prática. Neste sentido, seria desejável que, em pesquisas posteriores, se possa verificar o enfoque dado à disciplina pelo docente mediante observação *in loco* de amostragem das aulas ministradas pelo docente das disciplinas. Assim, entendeu-se que a referência ao termo genérico “estudo” deixaria em

aberto esta questão, isto é, sem especificar se o enfoque é teórico ou prático aplicado. O mesmo termo é usado na análise dos documentos educacionais utilizados ao longo do artigo.

2. Realidade do estudo do léxico nas Licenciaturas em Letras da Unioeste

Costa (2016) defende que o estudo do léxico é de grande importância para os professores em formação. Segundo a autora “verifica-se que os cursos de graduação em Letras das principais faculdades brasileiras que disponibilizam a sua grade curricular *on line* não contemplam uma disciplina específica que trate dessa relação entre o léxico e sua aplicabilidade no ensino de língua portuguesa” (COSTA, 2016, p. 116). Da pesquisa publicada por Costa surgiu o questionamento: o mesmo ocorre nos cursos de Letras ofertados pela Unioeste?

Esta seção do artigo procura encontrar uma resposta a esta questão. Para tanto, são apontadas algumas características e peculiaridades dos cursos de Letras da Unioeste, baseadas em informações extraídas de pesquisa documental e informações fornecidas pela Pró-Reitoria de Graduação da instituição. Cabe ressaltar que a apresentação destes parâmetros é importante para contextualizar como o estudo do léxico se insere em cada licenciatura e para que o leitor tenha uma ideia geral da estruturação e da qualidade de cada licenciatura

2.1 Curso de Letras de Cascavel

Segundo o PPP (2005), a criação do curso de Letras ocorreu em 1971 e a autorização para seu funcionamento, em 1972, sendo seu reconhecimento decretado em 1976. Conforme o boletim de dados de 2015, com ano base 2014 (UNIOESTE, 2015), as habilitações Letras/Português-Inglês, Letras/Português-Espanhol e Letras/Português-Italiano foram implementadas conforme Decreto 70.521 de 15/05/1972, sendo os cursos reestruturados em 2002.

Ainda, segundo o Boletim de Dados (UNIOESTE 2015), observou-se que, em 2014 (ano de coleta dos dados apresentados), quanto aos índices de aproveitamento discente, no curso de Letras – Português/Inglês, de 22 vagas ofertadas, 14 se formaram totalizando 70% dos alunos matriculados; em Letras (houve 14 alunos formados para as 22 vagas inicialmente ofertadas) – Português/Espanhol, de 18 matriculados, 9 concluíram, havendo, portanto, um aproveitamento de 56%; e no curso de Letras – Português/Italiano, de 16 discentes que iniciaram o curso, 14 o concluíram, demonstrando 88% de aproveitamento das vagas ofertadas pelo *campus*.

Em 2015, a estas habilitações foram atribuídos conceitos preliminares de curso (o CPC) o qual avalia o curso como um todo, infra-estrutura, qualidade do corpo docente, características do município, sendo a nota nos alunos da prova apenas uma das cinco dimensões consideradas. Os conceitos foram os seguintes: 3,62 (português/inglês); 4,13 (português/espanhol) e 2,97³ (português/italiano). No que tange aos resultados das últimas avaliações do ENADE realizadas pelos acadêmicos, compreendendo, conforme o Boletim de Dados (2014, p.50), os anos 2004 a 2013, tem-se o seguinte panorama: 2005 conceito 4, 2008 conceito 4 e 2011 conceito 5. Ressalve-se, contudo, que estes conceitos referem-se a faixas de avaliação e não às notas brutas.

Pôde-se perceber que, nas ementas das disciplinas obrigatórias, não há menção ao estudo do léxico em nenhuma delas. Porém, nas disciplinas optativas (somente ofertadas quando algum aluno solicita matrícula), as disciplinas de língua materna *Estrutura morfológica da língua portuguesa* e *Estudos prescritivos do português* apresentam tópicos relacionados ao léxico de língua portuguesa. Há, também, uma disciplina em que há abordagem do léxico de língua estrangeira, disciplina nomeada *Língua Estrangeira Avançada*.

A julgar pela ementa⁴ da disciplina de *Estrutura Morfológica da língua portuguesa*, ela foca estudos dos morfemas lexicais e gramaticais da língua portuguesa, correspondendo aos aspectos morfológicos do estudo do léxico. Na ementa da disciplina *Estudos Prescritivos do Português* há, entre outros tópicos, o de elementos lexicais do português, no qual há uma menção explícita ao estudo do léxico.

No que diz respeito à disciplina de *Língua Estrangeira Avançada*, que engloba os três cursos (Espanhol, Inglês e Italiano) o escopo seria o aprendizado do léxico adequado a cada situação de comunicação, seja na produção oral, seja na produção escrita. Nessa ementa há também registro do estudo do léxico.

Nas ementas obrigatórias das disciplinas de língua estrangeira há menção à aprendizagem, por meio de situações comunicativas e reais de uso, não se registrando menções diretas ao estudo ou à aprendizagem do léxico.

Feitas as considerações acima, percebe-se que, no curso de Letras de Cascavel, o estudo do léxico ocorre de forma implícita e fragmentada, tendo em vista que há menção a alguns

³ Estes dados foram fornecidos por e-mail pela Pro Reitoria de Graduação da Unioeste.

⁴ As ementas de todos os cursos da Unioeste apresentam estrutura sintética e resumida de não mais de quatro linhas.

tópicos em disciplinas optativas ofertadas em diferentes anos do curso e não em disciplinas obrigatórias.

2.2 Curso de Letras de Foz do Iguaçu

Segundo o PPP (2015), o curso de Letras Português iniciou suas atividades em 1985. Em 1994, já integrada na instituição reconhecida como Unioeste, o curso de Letras teve seu número de vagas reduzido para 40 (inicialmente eram 71). Em 1996, o curso solicitou a inserção da habilitação em língua espanhola, que foi concedida em 2000.

Em 2001, além da habilitação em língua espanhola, o curso passou a oferecer a habilitação em língua inglesa, dividindo 44 vagas em 22 para cada habilitação. Assim, o curso passa a adotar a seguinte nomenclatura: Letras com habilitações em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola e respectivas Literaturas; curso de Letras com habilitações em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

Conforme dados do Boletim (UNIOESTE, 2015, p. 41), no curso de Letras – Português/Inglês, para um total de 24 vagas, 7 acadêmicos concluíram o curso, sendo um total de 29% de aproveitamento das vagas; no curso Letras – Português/Espanhol, de 24 vagas, 23 foram preenchidas e 10 matriculados se formaram, totalizando aproveitamento de 42%. Os resultados alcançados no CPC de 2015 foram de, respectivamente, 2,57 e 2,79⁵.

Quanto aos últimos conceitos apresentados no ENADE, conforme o Boletim de Dados (UNIOESTE, 2014, p.50) nas provas realizadas em 2005, 2008 e 2011 a média apresentada em todos foi 4, i.e., a ambas as habilitações foram atribuídas a faixa de nota 4.

No que concerne ao estudo do léxico, há, em duas disciplinas, a presença de tópicos pertinentes: a primeira delas no 1º ano de graduação na disciplina *História da Língua Portuguesa*; e a segunda, no 3º ano do curso, na disciplina *Semântica*.

A ementa da disciplina *História da Língua Portuguesa*, com 68 h/a, inclui, entre outros tópicos, o estudo da etimologia e da formação do léxico da língua portuguesa. Já no tocante à disciplina de *Semântica*, disciplina com carga horária de 68 h/a, o estudo do léxico se daria por meio dos estudos dos mecanismos linguísticos – lexicais, estruturais e discursivos – para a compreensão do significado. Já nas ementas das disciplinas de língua estrangeira, o estudo do léxico se confirma como ensino do vocabulário.

⁵ Dados fornecidos pela Pró-reitoria de Graduação da Unioeste.

2.3 Curso de Letras de Marechal Cândido Rondon

Conforme apresentado pelo PPP (2015) do curso de Letras do *campus* da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, cujas atividades iniciaram em 1980 e o seu reconhecimento aconteceu em 1983. Inicialmente, eram oferecidas 50 vagas para atender uma demanda de formação de docentes da rede estadual e municipal, em 1987 o estado passou a assumir a instituição.

Em 2003, o curso que até então oferecia somente a habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas, passou por uma reformulação e passou a ser de dupla habilitação: Língua materna e respectivas literaturas e uma língua estrangeira: Língua Alemã ou Língua Espanhola. No ano de 2005, houve mais uma mudança: o curso passou a ofertar também, a habilitação dupla: Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Inglesa.

Como diagnóstico de aproveitamento de vagas ofertadas para as licenciaturas em Letras, neste *campus*, tem-se os seguintes números, conforme o Boletim (UNIOESTE, 2015, p. 45): Letras – Português/Alemão, de 12 matriculados, 2 concluíram, representando este número 17% de aproveitamento discente; em Letras – Português/Espanhol, de 14 matrículas, 11 concluíram, sendo um total de 69%; e em Letras – Português/Inglês, de 19 matriculados, 15 se formaram, representando aproveitamento de 94%. Os resultados do CPC 2015 foram os seguintes: 2,55; 3,14 e 3,72⁶

Ainda no que se refere ao aproveitamento discente, as médias apresentadas nos últimos exames do ENADE, nos anos de 2005, 2008 e 2011, foram respectivamente 3, 4 e 5, conforme apresentado no Boletim de Dados (UNIOESTE, 2014, p.51).

Quanto à presença do léxico no Curso de Letras, há uma disciplina específica, obrigatória, sobre o assunto, sendo ofertada no 4º ano, tendo 68 h/a. Informa-se, contudo, que a disciplina era ofertada no 1º ano do curso, mas, por dificuldade na adaptação da carga horária vigente, a disciplina foi inserida no último ano. Vê-se, porém, que cursar a disciplina de *Lexicologia* no último ano de graduação pode proporcionar aos alunos uma compreensão mais aprofundada dos estudos lexicais, facilitando, assim, o trabalho e exploração das pesquisas vigentes. Ressalta-se, ainda, que, na ementa da disciplina, apresentam-se diversos assuntos englobados pelas ciências do léxico, quais sejam: morfologia, formação de palavras, seleção lexical e discurso, associação do léxico com a cultura, dentre outros aspectos.

⁶ Dados informados pela Pró-Reitoria de Graduação da Unioeste.

Em consulta ao plano de ensino do ano de 2015⁷, observa-se que houve a abordagem de diversos fatores relacionados ao léxico, presentes na ementa da disciplina. De acordo com o plano de ensino, após apresentação do objeto de estudo da lexicologia, são comparadas algumas definições para “palavra”. Nos módulos seguintes, está previsto o trabalho com a formação de palavras e neologismos, com base em Alves (2004), Correia e Almeida (2012); com a constituição do léxico da LP, tomando como ponto de partida estudos de Kehdi (1990; 1992), e Antunes (2012); e com a apresentação de metodologias para o ensino do léxico, respectivamente. No que concerne à questão das atividades práticas, previu-se a solicitação aos alunos que elaborassem atividades para o Ensino Médio, não sendo especificado o teor do conteúdo. Observa-se, pelo exposto no plano de ensino da disciplina de *Lexicologia*, que os discentes do curso de Letras de Marechal Cândido Rondon têm acesso aos estudos do léxico, contudo há também a inclusão de tópicos que abrangem os estudos lexicais em outras disciplinas.

Ainda no curso de Letras do *campus* da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, há a disciplina de *História da Língua Portuguesa*, ofertada no 1º ano do curso com 68h/a que abrange, de acordo com a ementa, a etimologia, as origens do léxico da língua portuguesa, e a presença da língua portuguesa nos diversos países luso-falantes.

Além da presença explícita do ensino do léxico nas duas disciplinas mencionadas anteriormente, há a presença do estudo do léxico como ensino de vocabulário nas disciplinas de língua estrangeira. Partindo das premissas e das concepções adotadas pelo curso, infere-se que esta se dá de maneira contextualizada, comunicativa e funcional. Ressalta-se, também, que, pelo observado na ementa das disciplinas de língua estrangeira, o vocabulário também é ensinado a partir das reais condições de necessidade do falante.

Considerando as duas possibilidades de estudo do léxico, como área específica de estudos ou como área de livre trânsito ou intersecção de caminhos e as realidades de cada licenciatura estudada, percebe-se que há maior visibilidade desses estudos nos cursos do *campus* de Marechal Cândido Rondon tendo em vista que há uma disciplina chamada *Lexicologia da Língua Portuguesa* e tópicos lexicais tanto em disciplinas de língua materna quanto em disciplinas de língua estrangeira. Nos demais *campi*, o estudo do léxico é visto como parte de outras disciplinas e não como uma disciplina particular.

⁷ Optou-se por não fazer citação direta de nenhum plano de ensino para garantir o anonimato do docente que o elaborou.

Com exceção do curso de Marechal Cândido Rondon, no qual há uma disciplina específica para tratar dos aspectos lexicais, os outros cursos não apresentam estudos lexicais em uma disciplina à parte, porém, ressalta-se haver a presença dos estudos do léxico, como parte de disciplinas como Semântica, História da Língua Portuguesa, Estudos Prescritivos e disciplinas de língua estrangeira.

Não obstante, é preciso mencionar a publicação do livro *Pesquisas sobre Léxico: reflexões teóricas e aplicação*, pela Edunioeste, editora da Unioeste, que contém vários artigos de professores dos cursos de graduação em Letras da instituição. Com isso, é possível observar e afirmar que há estudos sobre o léxico na instituição, embora, na graduação, não haja disciplinas específicas para o enfoque lexical. Vê-se, portanto, a necessidade da inclusão de disciplinas que possam abordar o léxico de forma ampla. Feita uma caracterização geral dos cursos de Licenciatura em Letras, a seção seguinte apresenta uma análise pormenorizada da Base Nacional Comum Curricular.

3. O estudo do léxico na proposta de Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Apresenta-se, a seguir, uma análise de como o estudo do léxico se faz presente na proposta da Base Nacional Comum Curricular que está sendo conhecida, analisada e discutida pela comunidade escolar e acadêmica visando sua implementação em 2017.

Nesse documento oficial, as áreas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física estão reunidas numa grande área denominada de Linguagens. Assim estende-se para toda a Educação Básica a proposta antes feita somente para o Ensino Médio (BRASIL, 2000).

Logo no primeiro parágrafo de apresentação dessa grande área, as palavras ganham destaque como recurso expressivo cuja mobilização e ampliação possibilita a construção do sentido com o outro. Esta mesma função comunicativa também pode ser efetivada pelos signos utilizados em Arte e Educação Física, a saber, imagens, sons, gestos e movimentos. O objetivo geral da área gira em torno do letramento do aluno, com inclusão do letramento digital e, no Ensino Médio, de uma preparação para o mundo do trabalho e para a iniciação à pesquisa (espera-se que no último ano do ensino médio o aluno escreva um projeto de pesquisa).

Os conteúdos relativos ao estudo do léxico que importa ressaltar surgem na parte do documento em que se descrevem os conteúdos curriculares correspondentes aos anos finais do ensino fundamental e aos três anos do ensino médio. Tais conteúdos foram organizados em

cinco eixos: “apropriação do sistema de escrita alfabético/ortográfico e de tecnologias de escrita; oralidade, leitura, escrita e análise linguística, sendo este último transversal aos demais” (BRASIL, 2015a, p. 36).

Com relação à Educação Fundamental, a primeira menção ao estudo do léxico surge no eixo de leitura que compreende seis dimensões sendo uma delas a “ampliação do vocabulário a partir do contato com textos e obras de referência dentre outras possibilidades” (BRASIL, 2015a, p. 37). Apesar de o documento indicar a existência de outras maneiras pelas quais é possível ampliar o vocabulário do aluno, enfatiza-se a ideia de que esta ampliação ocorre, preferencialmente, pelo contato com textos escritos, como se o hábito da leitura, por si só, bastasse para o aluno ampliar seu vocabulário, raciocínio que leva à conclusão de que o léxico não precisa ser ensinado, uma vez que seria aprendido pelo aluno, automaticamente, pelo hábito de leitura.

Mesmo com estas ressalvas, é digno de nota a visibilidade dada ao tópico. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Portuguesa (doravante PCNS) nos anos finais do ensino fundamental (BRASIL, 1998), em contrapartida, apesar de serem muitos os objetivos propostos para o ensino do léxico, eles se apresentam de modo fragmentado, sem muitas propostas metodológicas para tanto, fragmentação que podia resultar numa não percepção da importância de se ensinar o léxico por parte dos professores de Língua Portuguesa (SEIDE; HINTZE, 2015). Percebe-se, assim, que o destaque dado pelo BCNN ao componente lexical, logo no início do documento, é um avanço.

Tal visibilidade não se verifica, contudo, no eixo de escrita, cuja aprendizagem deve levar o aluno a alcançar quatro objetivos, sendo que, com exceção do primeiro, os demais envolvem, de modo implícito, o estudo do léxico:

- 1) reflexões sobre as situações sociais em que se escrevem textos (...), 2) desenvolvimento de estratégias de planejamento, reescrita, revisão e avaliação dos textos, considerando-se a sua **adequação às variedades lingüísticas**, 3) reflexões sobre os gêneros textuais adotados nas situações de escrita considerando-se os aspectos **sociodiscursivos**, temáticos composicionais e **estilísticos**, 4) **reflexões sobre recursos lingüísticos** empregados nos textos (..) (BRASIL, 2015^a, p. 39, grifos nossos).

Uma vez que não se explicita a importância do componente lexical para a consecução destes objetivos, dependerá daquele que lê o documento entender ou não que a escolha lexical

para a produção textual está relacionada à adequação às variedades linguísticas, aos aspectos sociodiscursivos e estilísticos dos textos, e, também, às reflexões sobre os recursos linguísticos.

Para este nível de ensino, a seleção lexical é mencionada como parte do eixo de análise linguística, indício claro de que a concepção de léxico subjacente converge com a descrita por Lorente, o léxico não como objeto de uma área do conhecimento, a Lexicologia, mas sim como tema transversal. Note-se, inclusive, que os elementos de textualidade, no documento, não são relacionados à seleção lexical, algo que vai de encontro à proposta de Antunes de se enfatizar o papel do léxico nos mecanismos de textualização:

O eixo da análise linguística perpassa todos os demais, em diferentes níveis, de acordo com a etapa de escolaridade (...). Destacam-se, segundo esta perspectiva, a reflexão acerca da materialidade do texto (seleção lexical, recursos morfossintáticos, sinais gráficos, diagramação, entre outros) e a apropriação de estratégias de exploração dos elementos constitutivos da textualidade (unidade e progressão temática, articulação entre partes (...) relação entre recursos de coesão e coerência, dentre outros) (BRASIL, 2015a, p. 41).

Mais adiante, o documento apresenta listagens de habilidades a serem desenvolvidas em língua portuguesa a cada ano de ensino. No sétimo ano, três das quatro das habilidades elencadas envolvem o estudo do léxico. A primeira e segunda habilidades são mencionadas em práticas artístico-literárias, “compreender o processo descritivo em narrativas de gêneros diversos da literatura juvenil considerando as escolhas lexicais (substantivos, adjetivos, locuções adjetivais, etc.) envolvidas nas construções de cenas e personagens” (BRASIL, 2015a, p. 56), “produzir textos narrativos, dominando processos de referenciação responsáveis pela organização do texto, para se referir ao que já foi dito e ao elemento novo que introduz” (BRASIL, 2015a, p.56). A terceira habilidade é em práticas político-cidadãs, “compreender textos da esfera política, jurídica e reivindicatória (...) analisando a organização do texto (artigos, incisos, etc.), os recursos morfossintáticos e a seleção do vocabulário”. (BRASIL, 2015a, p. 57).

Ainda para o mesmo ano letivo, há menção, como gêneros a serem estudados em práticas investigativas, ao verbete de dicionários e aos textos de divulgação científica, gênero conhecido por ser um porto de passagem entre as linguagens de especialidade e a linguagem geral (SEIDE, 2011, p. 181).

Para o oitavo ano, há a retomada de algumas das habilidades já mencionadas, mas os tópicos relativos ao estudo do léxico não aparecem de modo explícito podendo ou não ser assim

considerados pelo leitor do documento. Eis os trechos nos quais há estas menções indiretas: “Analisar (...) aspectos relacionados à escolha de recursos de estilo (...) Produzir textos (...) empregando (...) elementos próprios da descrição (...) identificar e analisar em textos literários narrativos e poéticos aspectos (...) do estilo” (BRASIL, 2015a, p. 58). Entre as habilidades introduzidas no oitavo ano, há tópicos que podem ou não ser abordados do ponto de vista lexical: “analisar recursos persuasivos como a ambiguidade e a polissemia” e “produzir gêneros textuais argumentativos (...) empregando operações de referência textual anafórica e catafórica (...)” (BRASIL, 2015a, p. 59). Em contrapartida, para o último ano do ensino fundamental, há menção indireta em apenas uma das habilidades elencadas, a saber: compreender e produzir textos publicitários multimodais com ênfase nos recursos linguísticos-discursivos que operam na construção de sentido desses textos” (BRASIL, 2015a, p. 60).

Comparando-se a BCNN com os PCNs nota-se uma diferença importante. Enquanto nos parâmetros há elenco de objetivos a serem alcançados e o léxico surge na parte de análise linguística basicamente como recurso coesivo (SEIDE; HINTZE, 2015), na base os conteúdos programáticos giram em torno de práticas discursivas, estão organizados por ano de escolarização e as menções diretas ou indiretas ao léxico estão relacionadas a estas práticas, o que pode aumentar a percepção da necessidade de seu ensino por parte dos leitores.

Com relação aos conteúdos visados para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, há duas menções ao estudo do léxico no primeiro ano em “reconhecer/utilizar estratégias de persuasão e apelo ao consumo bem como os recursos linguístico-discursivos (...) de textos publicitários verbais e não verbais (uso do tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens, fotografias, gráficos, sons, etc.)” e “Reconhecer (...) os recursos linguísticos dos gêneros relacionados à produção do conhecimento” (BRASIL, 2015a, p. 62).

Nenhuma menção direta como esta existe nos PCNS do Ensino Médio na parte dedicada à Língua Portuguesa, apesar de haver menção indireta nos objetivos a serem alcançados (BRASIL, 2000). Comparando-se a base com os parâmetros do ensino médio, percebe-se que também para este nível de ensino são avanços o relacionamento estabelecido entre os conteúdos programáticos e as práticas discursivas e sua organização por séries. Outro avanço tem a ver com o acréscimo de práticas discursivas.

No ensino médio, há o acréscimo de “Práticas do Mundo do Trabalho” nas quais estão incluídos tópicos relativos à Terminologia, área de estudos relacionada à Lexicologia voltada aos estudos das Linguagens de Especialidade. Para todos os anos do Ensino Médio, há menção

à seguinte habilidade que envolve o conhecimento sobre as Linguagens de Especialidade: “Analisar a relação entre linguagem e trabalho, práticas e jargões específicos, considerando o modo como produzem representações e valores sobre as profissões” (BRASIL, 2015a, p. 63 e p. 64). No segundo e terceiro ano, há outra habilidade que menciona conhecimentos terminológicos específicos: “Analisar a organização e os recursos linguísticos (terminologia jurídica, verbos no imperativo, arcaísmos) de gêneros da esfera política, jurídica e reivindicatória” (BRASIL, 2015a, p. 63 e p. 65). Em que pese à generalidade da menção na primeira habilidade observada na referência vaga e genérica a “jargões específicos”, esta novidade é digna de nota, uma vez que, ao que se saiba, esta é a primeira proposta de ensino de língua materna a incluir o estudo de linguagens especializadas.

Ainda com relação ao último ano do Ensino Médio uma das habilidades de práticas investigativas também requer o estudo de linguagens especializadas: “Produzir textos voltados para a divulgação do conhecimento reconhecendo traços da linguagem desses textos (**uso de vocabulário técnico /especializado**, registro formal de linguagem, efeito discursivo de objetividade, recurso à citação)” (BRASIL, 2015a, p. 67, grifos nossos).

Em todos os anos de Educação Básica nos quais há aulas de Línguas Estrangeiras, há nas descrições de habilidades relativas à oralidade e à escrita, os dizeres “usando recursos linguísticos discursivos para” ou “apropriando-se de recursos linguístico- discursivos para”. Estas são menções indiretas ao estudo do léxico e podem ou não serem assim interpretadas pelo leitor. Menções diretas surgem nas habilidades descritas para o 6º ano, o 8º ano e para o Ensino Médio.

Tópicos caros à Lexicologia em geral e à Onomástica em particular fazem parte de três habilidades a serem desenvolvidas no 6º ano:

Verificar e reconhecer a presença de marcas de diferentes línguas na comunidade em que se vive, identificando e registrando palavras e expressões de outras línguas nas interações orais e em textos escritos (nomes e sobrenomes, placas de rua, praças, estabelecimentos comerciais, ritmos musicais, culinária, moda, esportes, publicidade, etc.

Participar de interações, por meio de perguntas e respostas em Língua Estrangeira, que permitam identificar usos e sentidos das palavras de expressões registradas.

Organizar (em listas, quadros, tabelas, pôsteres, legendas em figuras e fotos) palavras e expressões em outras línguas usadas em textos orais e escritos relacionando-as aos seus significados e aos campos de atuação em que ocorrem

(BRASIL, 2015a, p.73).

Com relação ao 8º ano, há menção de conteúdos relativos à Terminologia na habilidade “Buscar e explorar *sites* e redes sociais de grupos de interesse na língua estrangeira, compreendendo modos de navegação e participação, **apropriando-se da terminologia utilizada**” (BRASIL, 2015a, p. 76, grifos nossos). Para o mesmo ano, duas menções indiretas são feitas em práticas investigativas que visam motivar o aluno a refletir sobre os modos de se aprender uma língua estrangeira, para tanto, propõe-se o desenvolvimento de duas habilidades, ambas a depender da interpretação do leitor, podem ou não serem relacionadas aos estudos lexicais: “compreender modos e estratégias de aprendizagem de língua” e “reconhecer diferentes variedades da língua estrangeira” (BRASIL, 2015a, p. 75). Este tipo de menção foi utilizada em cinco habilidades propostas para o ensino fundamental e nove para o ensino médio, todas elas atreladas a funções comunicativas e /ou características estilísticas dos gêneros a serem estudados.

Em comparação, nos PCNS de língua estrangeira para o ensino fundamental, o foco está nas atividades de leitura para as quais se enfatiza a predominância dos conhecimentos de mundo e textual perante os conhecimentos sistêmicos (BRASIL, 1998, p. 72) e a presença e abordagem dos temas transversais nos textos lidos. Na parte relativa aos conhecimentos sistêmicos nada se menciona sobre o componente lexical. A comparação destas informações com as menções ao estudo do léxico na BCCN indica que os propõe na base curricular representa um avanço considerável.

Enquanto, no primeiro ano do Ensino Médio, há a habilidade de “Participar de interações orais em línguas estrangeiras sobre revisar os textos produzidos relacionando a composição textual e os recursos linguístico-discursivos ao propósito e ao interlocutor, **empregando o vocabulário** e as estruturas estudadas” (BRASIL, 2015a, p. 78, grifos nossos), no terceiro, há menção explícita ao estudo terminológico na habilidade a seguir reproduzida:

Identificar modos de construção e de valorização do conhecimento por meio da escuta, visualização e leitura de textos de língua estrangeira (...) que tratem da divulgação do conhecimento, compreendendo os temas tratados e conscientizando-se de terminologia especializada utilizada em diferentes contextos de atuação (BRASIL, 2015a, p. 81).

Considerando que o fenômeno de variação linguística também atinge o componente lexical do idioma, as habilidades relacionadas a este conteúdo podem ser consideradas como menção indireta ao estudo do léxico. Este tópico é mencionado três vezes no documento: na página 67 como uma habilidade a ser desenvolvida no terceiro ano do ensino médio, na página 72 como um dos objetivos da área de língua estrangeira.

Em contrapartida, nos PCNS relativos ao ensino médio, há duas menções indiretas e duas menções diretas ao léxico. Enquanto a primeira menção direta refere-se à habilidade de “escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar” (BRASIL, 2000, p. 28), a segunda está relacionada ao uso de estratégias para “compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical)” (BRASIL, 2000, p. 29). As indiretas, por sua vez, dizem respeito à capacidade de “distinguir variantes lingüísticas e utilizar mecanismos de coesão e coerência da produção textual em língua estrangeira (BRASIL, 2000, p. 28). Comparando-se as menções em ambos os documentos, conclui-se que também para o ensino de língua estrangeira no ensino médio, na base é dada mais visibilidade à importância do estudo do léxico.

Do ponto de vista qualitativo, percebe-se que, na BCCN, direta ou indiretamente, os estudos do léxico, com inclusão do léxico especializado no Ensino médio, são mencionados em todos os anos de ensino e parecem ser concebidos como componente da gramática de uma língua, conforme o ponto de vista de Lorente.

Para saber se tais menções dão visibilidade a este aspecto do ensino de línguas no contexto de cada área, calculou-se a porcentagem de habilidades que remetem ao domínio lexical em relação à totalidade das habilidades descritas em cada componente curricular somando-se os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. Em língua portuguesa, das 187 habilidades descritas, 19 incluem os estudos do léxico, correspondendo a 10,16% do total. Em língua estrangeira, o percentual sobe: das 70 descritas, 27 fazem menção direta ou indireta ao léxico, correspondendo a 38,57% do total. No cômputo geral das línguas há, para as 257 habilidades propostas, 46 habilidades voltadas ou que incluem o léxico correspondendo a 17,89% do total. É esta uma proporção considerável que confirma a análise qualitativa feita anteriormente, ambas apontam para a importância do estudo do componente lexical na aprendizagem de língua materna e língua estrangeira o que pode ter consequências positivas para a configuração curricular das licenciaturas em Letras.

4. Possíveis projeções da implementação da BCCN nas Licenciaturas em Letras

Na primeira seção deste artigo, evidenciou-se que, de modo geral, os cursos de Letras da União abordam o Léxico, com maior ou menor ênfase. Em comparação com a demanda representada pelas propostas da BCCN, contudo, é necessário redimensionar seu estudo.

De fato, visibilizar a importância do léxico para a formação de professores de línguas é um desafio que se torna cada vez mais relevante, haja vista que a competência lexical para a formação do aluno pode ser determinante para sua capacidade de se comunicar em diferentes esferas de atuação social. Contudo, para que o professor consiga eficazmente trabalhar o léxico em sala de aula, tanto em língua materna, quanto em língua estrangeira, ele mesmo precisa de uma formação que contemple o léxico em seus estudos.

Sabe-se que a aquisição e a aprendizagem das palavras passam pelo entendimento de sua natureza e significado. Nesta perspectiva, os cursos de graduação para professores de línguas têm a incumbência de esmiuçar os meandros da constituição, da evolução dos usos e do ensino do léxico das línguas, tanto materna quanto estrangeira com inclusão dos nomes próprios e dos termos das linguagens especializadas e do mundo do trabalho.

Se a presença dos estudos do léxico para a área for levada em consideração pelos responsáveis pelo delineamento dos projetos político-pedagógicos das licenciaturas em Letras é grande a possibilidade de que eles se façam mais presentes nesses cursos. Para tanto, é necessário que seja dada mais atenção pedagógica ao componente lexical do idioma pelos professores universitários dos cursos de Licenciatura em Letras tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista prático. Também é fundamental que as universidades promovam cursos de formação docente continuada que mostrem a presença do componente lexical na BCCN e divulguem procedimentos metodológicos adequados ao ensino do léxico em língua materna e em língua estrangeira.

Isto se torna ainda mais urgente quando se considera que a publicação da BCCN acompanhou a de uma resolução que altera as diretrizes nacionais para a formação docente e inicial e impõe um prazo até agosto de 2017 para sua implementação (BRASIL, 2015b). Esta imposição legal implica que não só os projetos político-pedagógicos analisados neste artigo, mas os de todos os cursos de licenciatura em Letras serão ou estão sendo redimensionados para se adequarem às exigências legais. Dada a necessidade de mudança em todos os cursos, é desejável que uma delas resulte no acréscimo de conteúdos relativos às Ciências do Léxico seja de modo transversal, seja pela inclusão de disciplinas específicas.

5. Considerações finais

Este artigo teve por objetivo comparar como o estudo do léxico se faz presente nos cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e na Base Nacional Curricular Comum a ser implementada em 2017 e mostrar possíveis projeções da implementação da base para os cursos de formação docente em Letras. A análise do *curriculum* desses cursos mostrou que o léxico é estudado em todos eles, seja como parte de várias disciplinas, seja em uma disciplina específica. Não obstante o estudo do léxico se fazer presente, esta presença é tímida se comparada à a proeminência dada ao seu estudo na Base. Cumpre lembrar que além de mudanças serem necessárias devido à implementação da Base, outras surgem em decorrência da publicação de novas diretrizes de formação docente que demandam o redimensionamento dos currículos de todas as licenciaturas.

Ainda que os objetivos tenham sido atingidos, há algumas limitações decorrentes tanto da metodologia empregada para obtê-los quanto da seleção parcial dos documentos.

A pesquisa documental utilizada permite perceber o que se propõe como ideal de ensino, mas nada diz nem sobre as ações docentes postas em prática na sala de aula nem sobre as ações discentes que ocorrem durante as aulas. É necessário reconhecer que uma investigação mais aprofundada sobre o estudo do léxico na formação docente inicial requer que também se investigue se o almejado nos documentos é transposto ao ensino pelo professor na graduação e como esta transposição é recebida pelos alunos.

Com relação aos documentos, a análise da BCNN restringiu-se aos componentes específicos de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. São necessárias pesquisas posteriores que abranjam a proposta de ensino interdisciplinar e relacione o estudo do léxico a outras disciplinas. Também foi mencionada a resolução que redefiniu as diretrizes (BRASIL, 2015b), é preciso analisar sua influência no delineamento dos cursos de Licenciatura em Letras e enfatizar a contribuição do estudo do léxico para a abordagem dos temas transversais propostos nesse documento.

Apesar destas limitações, espera-se que este artigo tenha conseguido evidenciar o impacto potencial da BCCN nos cursos de formação docente inicial em Letras o qual pode vir a ser um divisor de águas para o estudo do léxico na Educação Básica e nos cursos de formação docente.

Referências

- ALVES, I. **Neologismo. Criação Lexical**. São Paulo: Ática, 2004
- ANTUNES, I. **Território das palavras**. Estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Linguística: teoria lexical e lingüística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Ensino Médio. Parte II. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.
- _____. **Base Curricular Comum Nacional**. UNDIME, CONSED/MEC, Brasília, 2015a.
- _____. **Resolução CNE/SP no.2**, de 1º de julho de 2015. MEC, CNPE, 2015b
- CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M^a. de B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.
- COSTA, R. P. Implicações da concepção do léxico do professor de língua materna. IN: **Revista Gtlex**. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/31809>. Acesso em: 20 fev. 2016. **crossref** <http://dx.doi.org/10.14393/Lex1-v1n1a2015-7>
- KEHDI, V. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. **Formação das Palavras em Português**. São Paulo: Ática, 1992.
- LORENTE, M. A Lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In: **As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**, vol. II. ISQUERDO, A. P, KRIEGER, M. G. (orgs). Campo Grande: Editora UFMS, 2003, p.19-30.
- MALMKJAER, K.(Ed.) **The Linguistics Encyclopedia**. London: Routledge,1991.
- MARTINS, S. de C.; ZAVAGLIA, C. Léxico e cores: as expressões cromáticas contribuindo para a ampliação lexical. **Revista Trama**, vol.10, no. 20, 2014, p. 83 -96.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Curso de Letras Português/Alemão, Espanhol e Inglês, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2010.
- _____. Curso de Letras Português/Espanhol e Inglês, UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2015.
- _____. Curso de Letras Português/Espanhol, Inglês e Italiano, UNIOESTE, Cascavel, 2005.
- SEIDE, M. S. Usos de termos do ramo cervejeiro na mídia escrita. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.18, n.28, jan/jun.2011, p.180-199.

_____, HINTZE, A. C. O ensino do léxico na disciplina de português língua materna no Ensino Fundamental brasileiro. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v.18, n.2, jul/dez 2015, p. 403-424.

SELLA, A. F.; CORBARI, C. C.; BIDARRA, J. (Orgs.) **Pesquisas sobre léxico**: reflexões teóricas e aplicações. Cascavel: Edunioeste, 2012.

VILELA, M. A. Q. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1994.

UNIOESTE, **Boletim de Dados 2015**; ano base 2014. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pró-reitoria de Planejamento, 2015. Disp. Em [http://cac-
php.unioeste.br/proplan/docs/Boletim_de_Dados_2014.pdf](http://cac.php.unioeste.br/proplan/docs/Boletim_de_Dados_2014.pdf). Acesso em 15/03/2016.

Artigo recebido em: 21.03.2016

Artigo aprovado em: 11.06.2016